

O que ensinar às nossas crianças? Currículo, conhecimento poderoso e professores

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo traçar importantes reflexões a respeito do currículo, elemento determinante para a educação. Após um breve histórico de seu surgimento e suas transformações, serão consideradas suas influências, tanto as recebidas quanto as disseminadas e o impacto causado a partir das mesmas. Sendo um elemento de sistematização e unificação do processo de ensino e aprendizagem, é uma temática extremamente atual e relevante. Através de constantes reflexões, pretende-se seguir na direção de proporcionar aos estudantes o conhecimento poderoso, termo cunhado por Michael Young e que traz consigo um caminho promissor para o aprimoramento educacional.

Palavras-chave: Currículo, Conhecimento Poderoso, Professores.

INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é apresentar a importância do estudo do currículo para que este possa cumprir de maneira eficiente seu papel de sistematizar e unificar o ensino para que dessa forma, se atinja uma educação efetiva através da aquisição do conhecimento. Outro aspecto importante considerado é como o currículo influencia e é influenciado, o que refletirá diretamente no ensino e em sua forma de ser aplicado.

Um breve histórico do currículo, será apresentado e serão traçadas considerações a respeito da necessidade de se buscar o conhecimento poderoso, termo definido pelo autor Michael Young.

Para as considerações a serem expostas, é importante primeiramente estabelecer a definição do que é currículo. A origem do termo vem da palavra latina *curriculum*, substantivo masculino que de acordo com o dicionário Oxford significa o ato de correr, corrida, curso, ou também, pequeno atalho, desvio de um caminho.

Para as considerações elencadas no presente trabalho, o sentido de percurso nos oferece uma primeira ideia, considerando o caminho escolar a ser percorrido por discentes e docentes a respeito dos conteúdos e da forma que são estruturados para o trabalho dentro das escolas. Também pode ser compreendido como aquilo que deve ser ensinado e aprendido e a sua organização mais apropriada para atingir os objetivos educacionais, o que influenciará e regulamentará a didática do professor.

Sendo assim, é possível visualizar que o currículo tem tanto uma função sistematizadora como unificadora do ensinar e do aprender e sobre os conhecimentos vinculados a esses momentos.

Apesar de ser aparentemente definido de forma simplista, o currículo possui dimensões muito mais profundas e também amplas implicações em aspectos sociais e culturais.

Em um breve histórico sobre o tema, registra-se que o termo foi utilizado pela primeira vez na Idade Média, em 1633 (Hamilton apud Silva, 1992) ao elaborar o *Trivium* - composto por três disciplinas: Gramática, Retórica e Dialética - e o *Quadrivium* - abrangendo: Aritmética, Música, Geometria e Astronomia. Essa primeira organização do conhecimento foi utilizada durante séculos nas universidades europeias.

Entre os séculos XV e XVIII, com a passagem do sistema feudal para o capitalismo, a visão a respeito do currículo se transformou passando de uma abordagem primeiramente atlética para uma abordagem pedagógica, na qual a escola se responsabilizou por atestar o preparo acadêmico de seus estudantes (SILVA, 2006).

Outro aspecto importante é o valor disciplinador dado ao currículo pelo movimento protestante calvinista no século XVI que também foi muito semelhante ao dos jesuítas nos países católicos.

Já as teorizações sobre currículo mais recentes, mais precisamente as do início do século XX, alargaram as dimensões e discussões sobre o tema e transformaram-se de acordo com as realidades que se defrontaram em diferentes e importantes momentos.

Com a Segunda Revolução Industrial, realidades como o Fordismo e o Taylorismo trouxeram novas demandas ao mercado de trabalho fazendo com que o objetivo da formação profissional se organizasse para atender a essas necessidades, o que pode ser comprovado a seguir, com a afirmação de Apple (1982):

(...) o interesse dos primeiros teóricos a estruturarem o currículo estava na preservação do consenso cultural e, ao mesmo tempo, em destinar aos indivíduos ao seu "lugar" adequado numa sociedade industrial interdependente. (APPLE apud SILVA, 2006)

Os anos 1960 trouxeram movimentos sociais e culturais variados e diante desse repensar de valores e de práticas, a escola por sua vez passou a ser encarada como um aparato ideológico do Estado com currículo essencialmente tecnicista. Esse novo posicionamento foi razão para reflexões e novos olhares ao estudo do currículo.

Assim, em contrapartida à realidade, alguns teóricos basearam-se em pensamentos marxistas, fazendo com que as abordagens curriculares apresentassem a história das classes trabalhadoras e proporcionassem experiências emancipatórias, nas quais o objetivo era a formação de indivíduos cooperativos e solidários.

Em um momento seguinte, onde o contexto político era marcado por transformações no mundo do trabalho, pelo desemprego e pelo neoliberalismo, surgiram novas propostas para os estudos curriculares, considerando uma visão pós-modernista, dando mais relevância aos estudos culturais e pós-estruturalistas.

Dentro do pensamento pós-estruturalista, as reflexões acerca do currículo focavam no processo de desenvolvimento de identidades a partir de práticas sociais, considerando como finalidade da educação a formação de um sujeito livre, autônomo e autocentrado. Diante dessa nova concepção, a linha de estudos

culturais não tinha como objetivo propor alternativas curriculares, mas sim, compreender suas diferentes formações.

As metodologias utilizadas eram etnográficas e também análises discursivas e textuais, visando a ressignificação das noções de alta e baixa cultura. A partir dessa abordagem, surgiu na área educacional a noção de pedagogia cultural, porém, os estudos a respeito do currículo e sua formação não se findam neste momento, visto que a Educação está em constante movimento e os pensamentos a respeito dela e dos conhecimentos vinculados aos espaços formais, como a escola, devem acompanhar esse percurso de transformação e problematização da realidade.

A partir dos fatos expostos acima, é possível compreender a relevância do estudo sobre o currículo e sua elaboração, pois ele se constrói em um cruzamento de dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais que não se isentam de valores e significados, mas antes disso, são influenciados de acordo com o recorte do momento vivido.

Assim, compreendendo o panorama histórico acerca do currículo é necessário pensar a escola como espaço de aprendizagens múltiplas e de formação das novas gerações de cidadãos. O que é ensinado na escola não pode ser escolhido livremente ou apenas baseado nas experiências ou interesses docentes e discentes. Existe um currículo educacional previamente elaborado e pautado em referenciais determinados que norteia os caminhos a serem percorridos pela Educação.

O currículo tem que levar em consideração o conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola, mas esse conhecimento nunca poderá ser uma base para o currículo. A estrutura do conhecimento local é planejada para relacionar-se com o particular e não pode fornecer a base para quaisquer princípios generalizáveis. Fornecer acesso a tais princípios é uma das principais razões pelas quais todos os países têm escolas (YOUNG, 2007, p. 1299).

O currículo escolar é um guia das práticas educacionais, conteúdos, materiais entre outros, mas, é também um lugar de disputas, pois carrega em si valores e ideais cheios de significados de acordo com os contextos em que está inserido. Logo, é possível construir diferentes currículos de acordo com a concepção do que é escola e qual é sua função. Por exemplo, se o trabalho escolar for responder às necessidades do mercado de trabalho e à economia nacional, é bem provável que as práticas e conteúdos curriculares caminhem para a instrumentalização dos alunos, usando a educação escolar como meio e não como fim (YOUNG, 2011). Por outro lado, se a escola for concebida apenas como espaço assistencialista, pode-se estabelecer que seu objetivo seja o de acolher a população, mas não necessariamente educar e trabalhar conteúdos com os alunos.

Pode-se observar a existência de um jogo de poder muito grande na área curricular. Diante dessa problemática, escola e currículo não podem estar a serviço de gestões políticas. O foco principal dessas gestões precisa estar na Educação e em como garantir que as novas gerações tenham acesso à aquisição de conhecimento significativo, poderoso. O papel das políticas públicas é o de garantir o direito à Educação e não ao aprender, pois aprender é uma condição humana e não escolar.

Diante das considerações expostas, há de se pensar em um currículo que amplie o alcance da Educação para que todos possam ser por ela beneficiados, tendo acesso ao conhecimento.

Diante das colocações postas, é importante que alguns questionamentos sempre se façam presentes para que se possa atingir o objetivo de uma educação de qualidade. São eles: qual a finalidade das escolas? Qual conhecimento é por elas ensinado? Como se define o conhecimento poderoso? Qual a função do professor diante de um currículo fixo e predeterminado?

Iniciando-se pela finalidade das escolas, é possível afirmar a partir do estudo de diversos teóricos, que o papel da escola é o de promover o desenvolvimento cognitivo, moral, social e cultural de seus alunos, pautados em conhecimentos e conteúdos específicos que não podem ser aprendidos em outros ambientes. Vai além do aprender a aprender; é trabalhar para a formação integral desses alunos em suas dimensões pessoais, emocionais, artísticas, cognitivas e físicas de acordo com suas potencialidades, estando ainda com foco no desenvolvimento de sua autonomia (Piaget, 1994). Outro objetivo a ser atingido, é que enquanto cidadão, esse seja capaz de fazer escolhas por si próprio, ponderando o certo e o errado, sem restrições coercitivas de outrem.

Ainda que o ser humano seja plural e formado nas diferentes interações que estabelece em seus círculos relacionais, a escola é o ambiente mais fértil para a formação do novo cidadão. É nesse ambiente que ensinamentos especializados, acumulados ao longo da história sociocultural serão compreendidos de maneira que nenhuma outra instituição dará conta. Dentro da escola, o currículo é capaz de compor o cidadão que queremos formar de acordo com um ideal social.

Assim, a luta pela cidadania passa não apenas pela conquista de igualdade de direitos a todos os seres humanos, mas também pela conquista de uma vida digna, em sua mais ampla concepção, para todos os cidadãos e cidadãs, habitantes do planeta.

Tal tarefa, complexa por natureza, pressupõe a educação de todos, crianças, jovens e adultos, a partir de princípios coerentes com esses objetivos, com a intenção evidente de promover a cidadania pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa de todos os membros da sociedade (ARAÚJO, 2002, p.7)

Já tendo sido abordada a finalidade da escola, ainda é importante frisar que há conhecimentos que não podem ser disseminados e construídos em outros ambientes. São esses conhecimentos especificamente escolares e tão valiosos que devem compor o currículo.

Vale aqui considerar a definição do termo conhecimento poderoso. O conhecimento poderoso defendido por Michael Young é aquele que está relacionado às ciências, mas não somente a elas, que é desvinculado de contextos, que pode ser generalizado e que fornece bases para julgamentos adequados em diferentes situações. Nas palavras do próprio autor, é o conhecimento capaz de fornecer “explicações confiáveis ou novas formas de pensar a respeito do mundo” (Young, 2007).

Levando-se em consideração que em uma sociedade vive-se em constante movimento, há que se questionar constantemente sobre o valor que é atribuído aos diferentes tipos de conhecimentos, e assim, avaliar o que realmente deve entrar ou permanecer na escola, visando sempre atingir uma educação de qualidade.

Também é muito importante que os professores assumam uma postura questionadora e crítica, para não cair na acomodação de apenas transmitir conteúdos sem compreender seus reais significados e impactos, sempre buscando um caminho para que o currículo seja um meio para que os alunos, independentemente de sua classe social, possam aprender o conhecimento poderoso.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como suas principais fontes de referência os autores Jean Piaget, Michael Young, Ulisses Ferreira de Araújo e Maria Aparecida Silva, estando primordialmente relacionados às temáticas de desenvolvimento infantil, currículo e formação de professores.

RESULTADOS

A partir das considerações acima traçadas, pode-se observar a necessidade de se refletir a respeito da importância do currículo e seu impacto direto na educação, influenciando tanto os discentes quanto às práticas docentes.

CONCLUSÃO

Sendo o currículo um elemento vital por seu papel sistematizador e unificador no ensino, salienta-se a importância de que seja considerada sua influência determinante no processo do ensino e da aprendizagem. Cabe ao professor uma postura questionadora e crítica, compreendendo o significado e o impacto dos conteúdos por ele ensinados. Considera-se também a relevância do conhecimento poderoso que disponibiliza ao aluno um sólido terreno de conhecimento e uma nova visão de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **O Ambiente Escolar e o Desenvolvimento do Juízo Moral Infantil**. In: PIAGET, Jean... (et al); Organizador Lino de Macedo. Cinco Estudos de Educação Moral. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. Cap. 3. p. 103-134. (Coleção Psicologia e Educação).

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, Maria Aparecida. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural**. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Maria+Aparecida+Silva+hist%C3%B3ria+do+curr%C3%ADulo&btnG=. Acesso em 03 nov 2021.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas? Educação e Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez. 2007.

_____. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante**. In: *Cadernos de Pesquisa*, v.44, n.151, p.190-202, jan./mar. 2014.

_____. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas**. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n.48, p. 609-623, set./dez. 2011.



ABSTRACT

This paper aims to outline important reflections on the curriculum, an essential element for education. After a brief history of its emergence and transformations, it will be considered its influences, both received and disseminated, and the impact caused by them. As an element of systematization and unification of the teaching and learning process, it is an extremely current and relevant theme. Through constant reflections, we intend to follow in the direction of providing students with powerful knowledge, a term coined by Michael Young, which brings with it a promising path for educational improvement.

Keywords: Curriculum, Powerful Knowledge, Teachers.